

EM BUSCA DO RECOMEÇO



CIDADES DEVASTADAS

Entulhos e lama são marcas do maior desastre natural do RS. Após enchente, famílias buscam força para recomeçar. Com apoio de voluntários e donativos, o trabalho para reconstrução avança. Ao mesmo tempo, o Vale do Taquari enfrenta a dor do luto. Já são mais de 40 vítimas confirmadas



bald
TOPOGRAFIA E ARQUITETURA

- ▶ Medições de Terras
- ▶ Loteamentos
- ▶ Projetos
Residencial, Comercial, Interior,
Paisagístico e Urbanístico
- ▶ Execução de Obras

R. Santos Filho, 401 / Sala 203, Centro - Lajeado
Fone/Fax: (51) 3714-1292 / 99725-1879
Email: contato@baldtopografia.com.br



Diretor executivo do Grupo A Hora

ADAIR WEISS

para todos.
Vem junto evoluir.

CRESOL
(51) 3840-0060
cresolsicoper.com.br

As lições e ações para evitar **futuras tragédias**

A natureza é incontornável, mas a inteligência artificial precisa ser utilizada para antecipar informações vitais que possibilitam evacuações em tempo hábil.

Não adianta tentar achar culpados. Entretanto, tão pouco enrolar ou justificar. As lições da pior enchente que devastou o Vale do Taquari devem servir, de uma vez por todas, para fazer o simples e o básico: criar mecanismos de informação confiáveis e que funcionam.

Não fossem a falta de integração dos dados, a desatenção e incapacidade de interpretação dos alertas emitidos pelos órgãos climáticos - fazia dias -, muita coisa poderia ser diferente. As falhas, imprudências, ingenuidades e desatenção devem pesar sobre todos nós. Definitivamente, somos todos um pouco responsáveis pela inexistência de um plano eficiente contra enchentes. Mas isso não retrocede, temos de olhar para frente.

É por isso que usarei de palavras simples, talvez duras e pontuais. Ao governo estadual e seus órgãos de defesa responsáveis por orientar em fenômenos naturais - ainda mais como as



DIVULGAÇÃO

enchentes cíclicas - compete um papel primordial: criar um mecanismo de orientação e exigência, o qual deve ser submetido e, se for o caso, imposto aos municípios. Estes, por sua vez, devem adotar um fluxo pedagógico sobre enchentes junto aos moradores e empresas existentes nas regiões ribeirinhas. Essa pedagogia se estende às escolas,



Faltou informação, cultura pedagógica, faltou um plano de prevenção."

onde as crianças são orientadas e sensibilizadas sobre os riscos de quem mora ou trabalha às margens de córregos d'água. Todos devem conhecer os riscos e o plano de prevenção.

E convenhamos. Sobram exemplos e sugestões de especialistas sobre prevenção. Esta é a única capaz de evitar o desespero vivido por milhares durante as noites e

dias de terror, muitos em cima de telhados, ilhados, sem luz, sem água, com fome e nenhuma comunicação. Dezenas morreram, milhares foram resgatados com dificuldades, alguns com abalos psicológicos para sempre.

É inadmissível que não tenhamos aprendido.

Há poucos anos, quando um secretário municipal quis instalar um monumento sobre enchentes na beira do Rio Taquari, ele quase foi ridicularizado. A crítica generalizada fez o prefeito desistir da ideia pedagógica para não perder votos.

Fatos lamentáveis como este se somam aos incontáveis exemplos da nossa imprudência e negligência em relação ao tema. As réguas físicas instaladas em pontos da cidade - algumas em locais inacessíveis - foram a nossa única e precária orientação derradeira, uma vez que o sistema da CPRM parou de funcionar. Contudo, já era tarde. Muçum e Roca Sales já tinham sido devastadas.

Enquanto isso, pelos pagos do baixo Taquari, nem os alertas soaram direito ou preocuparam todos os ribeirinhos, muitos preferiram "acreditar" que a água não subiria tanto.

Faltou informação, cultura pedagógica, faltou um plano de prevenção. Aliás, faltou quase tudo. Sobrou desespero e empenho herculano de centenas de voluntários que arriscaram suas vidas para tentar salvar o impossível. Por isso, insisto: estávamos atrasados, desorganizados, impotentes. O problema deve ser detectado antes.

Prevenção eficiente mudaria tudo

Imaginemos um cenário de prevenção com as seguintes informações e providências: choveu 200 a 300 milímetros nas cabeceiras; os alertas são emitidos pelos órgãos climáticos; os moradores ribeirinhos das cidades mais altas são avisados por um sistema eficiente de comunicação e evacuados, inclusive, por sirenes em casos extremos; à medida que a água desce as corredeiras e passa pelas represas, seu volume e velocidade são dimensionados; com base nestas primeiras informações, a inteligência artificial já consegue nos dar um prognóstico preciso

sobre o que vai acontecer quando o "tsunami" alcançar as cidades na baixada; imediatamente, as cidades são avisadas e têm tempo para evacuar as áreas de risco nas áreas sequenciais; afinal, o curso das enchentes é gradativo e dá tempo para se preparar.

Ainda assim, digamos que surpresas ocorram e seja necessária uma operação emergencial. Então, entra em ação o "plano de guerra" com botes, salva-vidas, profissionais preparados, sistema alternativo de comunicação, de energia elétrica, inclusive, contato e apoio imediatos com o exército para soluções em

casos extremos, com helicópteros avisados e prontos para entrar em campo. Isso tudo é barato perto do prejuízo bilionário de uma enchente como desta semana.

Portanto, o básico e simples bem feitos: um plano de prevenção. Eis a lição e solução que as autoridades devem buscar. O resto é discurso e promessa.

O Vale do Taquari não deve aceitar outra solução, senão aquela que devolva a paz, a tranquilidade e a esperança para continuarmos investindo em nossas cidades.

Espero que tenhamos aprendido a lição!

A reestruturação

Em tempo. Segunda-feira ocorreram duas reuniões estratégicas: em Porto Alegre, na Secretaria Estadual do Desenvolvimento, prefeitos e presidentes de CICs municipais de cidades afetadas com bancos para acertar linhas de financiamentos para recuperar casas e empresas. Banrisul será o suporte para o cidadão em geral e o BRDE (Sul), Badesul (RS) e BNDES (federal) são alternativas para as empresas; em Lajeado, na Univates, ocorre outra reunião importante, esta para tratar de um diagnóstico sobre a infraestrutura

regional. Muitas casas, pontes, estradas e prédios públicos estão comprometidos por causa das cheias. A ideia é criar um movimento com apoio da sociedade civil organizada e levantar tudo que ruíu. O problema estrutural é sério. Os prejuízos são bilionários e sequer conhecemos a dimensão deles. A reunião é o pontapé para levantar os dados em todo Vale.

Vamos precisar de muito dinheiro. Bilhões, com certeza. E vai demorar. Este é o nosso custo pela ausência de um plano de prevenção.

Opiniãoanálise



CONSTRUINDO mais que imóveis, ajudando você a realizar seus SONHOS.

82% VENDIDO





rodrigomartini@grupoahora.net.br

RODRIGO MARTINI



ESTACIONAMENTO EXCLUSIVO

ALUGUEL SEM FIADOR

ASSINATURA DIGITAL

MAIORES INFORMAÇÕES:

(51) 3729-8505
(51) 98168-4400

Av. Benjamin Constant, 7757 - 01 - Floresta/ Lajeado
www.pedimoveis.com.br



As mortes são inaceitáveis

A enchente de 1941 sempre fez parte do imaginário de diferentes gerações no Vale do Taquari e no Estado. Da mesma forma, e talvez pela distância oferecida pelo tempo, o fenômeno natural que assolou cidades na longínqua década de 40 parecia algo surreal. A impressão, e muitos compactuam com esse sentimento, era de um evento único, isolado, e sem qualquer possibilidade de se repetir. Ledo engano. A tragédia desta semana é a dolorosa prova que faltava para nos devolver a responsabilidade coletiva perdida ao longo das últimas décadas, forçar investimentos mais robustos em estruturas físicas e tecnológicas, e também para justificar ainda mais as políticas públicas de conscientização social e respeito



à natureza. É fato. Após tudo que ocorreu a partir do fatídico dia 4 de setembro, com a maior tragédia natural da história do Rio Grande do Sul, não podemos

mais negligenciar ou subestimar tanto assim os riscos do Rio Taquari. Se os prejuízos financeiros machucavam a nossa economia, as mortes são inaceitáveis.

O exemplo da Acil



Logo após a enchente de 2020, cuja elevação do Rio Taquari nos alertou para melhorias significativas em nossos sistemas de monitoramento e prevenção às cheias, a Associação Comercial e Industrial de Lajeado (Acil) instalou uma régua na parede externa da sede localizada na Rua Silva Jardim. E, muito mais do que servir de subsídio para acompanhar a elevação do nível do manancial, a

ferramenta tem um valor pedagógico que ainda resta negligenciado em outras tantas áreas da cidade. A bem da verdade, deveríamos provocar o mesmo movimento em diversos outros pontos alagáveis de Lajeado e região, como uma forma de conscientizar a população e manter viva na memória de todos as dimensões e os riscos das recorrentes enchentes e inundações.

Alento e solidariedade

Junto à equipe de reportagem, eu passei a quinta-feira inteira verificando in loco os prejuízos e dramas registrados em Muçum e Roca Sales, as duas cidades que mais registraram mortos em decorrência da histórica enchente. E, diante daquele cenário de horror e tristeza coletiva, o único alento era a surpreendente e emocionante solidariedade do povo gaúcho. Naquelas horas que passamos em busca de informações e histórias para levar aos leitores/ouvintes/internautas, e diante da completa ausência de mercados ou restaurantes abertos ao público, fomos alimentados por voluntários que emprestaram o tempo e a força para ajudar ao próximo. Por lá, comemos um pão com salsichão preparado por um fotógrafo de Lajeado; um bolinho inglês entregue por funcionários do Hospital Moinhos de Vento (de Porto Alegre); sanduíches repassados por moradores de Casca; e maçãs presenteadas por grupos de Farroupilha. Já as garrafas de água chegavam de todos os lados.

TIRO CURTO



- A força e a velocidade das águas do Rio Taquari causaram muitos danos às novas orlas construídas em diversas cidades a partir de 2020. E, a partir do desastre, será ainda mais difícil justificar gastos públicos em determinados pontos próximos ao leito.
- Mais de 100 pessoas, entre estudantes da Univates, profissionais da saúde e assistência social, recebem capacitação da nossa universidade em parceria com a Rede de Apoio Psicossocial (RAP) para o primeiro atendimento psicológico às vítimas da enchente. E o grupo já atua em diferentes pontos do Vale do Taquari.
- Aliás, a Univates anunciou a criação de uma comissão específica para avaliar a situação dos estudantes que tiveram residências ou empregos afetados pela enchente.
- O adiamento da 8ª Estrela Multifeira surpreendeu agentes públicos e privados do Vale do Taquari. Para alguns, a decisão foi prematura. Para outros, foi um ato necessário. O mesmo vale para a suspensão da ExpoCruzeiro. Fato é que a enchente que assolou a região vai mudar planos e cenários econômicos e sociais. E será preciso muita resiliência para vencermos mais este desafio.

Um olhar ao agro



A câmara de vereadores de Lajeado vai receber uma importante reunião na próxima terça-feira. E não estou falando da sessão plenária semanal – cuja edição desta semana foi virtual, protocolar, e demorou pouquíssimos minutos. Na manhã do próximo dia 12, a Frente Parlamentar Agropecuária Gaúcha realiza encontro na sede do parlamento

lajeadense com sindicatos dos trabalhadores rurais, representantes dos municípios atingidos, da Fetag/RS, Emater e Regionais Sindicais. Subsídios, financiamentos e políticas públicas para tornar possível a retomada do processo produtivo estarão em pauta no encontro coordenado pelo deputado estadual Elton Weber (PSB).

Ampliação do Parque dos Dick

O governo de Lajeado vai se movimentar de forma mais efetiva para realocar as pessoas que vivem em áreas alagáveis. A ideia é buscar recursos estaduais e federais para a construção de casas populares em pontos distintos e seguros da cidade. E o foco maior serão os moradores da área central do município, com destaque às ruas Francisco Oscar Karnal, São Sebastião e General Osório, todas localizadas na região conhecida por São José. Em suma, o Poder Público quer auxiliar na construção e compra dos novos imóveis e, em troca, o morador se compromete a deixar a área de risco e repassar a residência antiga ao município. Finalizada a complexa negociação, o governo pretende destruir essas residências para ampliar ainda mais a área do Parque dos Dick.

Número de vítimas da enchente passa dos 40

Mais de 30 pessoas já foram identificadas. Outras dezenas continuam desaparecidas

Raica Franz Weiss
raica@grupoahora.net.br

Ana Carolina Lorenzini
anacarolina@grupoahora.net.br

Foi na quinta-feira, 7, pela manhã que a moradora de Roca Sales, Tânia Hennig, 75, deu entrevista à Rádio A Hora. Nos microfones improvisados em meio aos escombros do que um dia foi sua cidade, Tânia contou sobre a experiência mais aterrorizante de sua vida e pediu ajuda para localizar sua família.

Ela tinha quatro parentes desaparecidos: a nora, uma neta de 7 meses, um neto de 7 anos e um tio de 77. “Fui para Encantado, Muçum e Dois Lajeados procurar eles, mas não achei. Eu ainda tenho esperança. Se eu encontrar eles vivos, o resto é bobagem”, contou emocionada.

Na entrevista, Tânia relatou que a água subiu muito rápido. Ela e a família buscaram refúgio no sótão, mas a correnteza começou a levar a estrutura. “Nos atiramos na água. Encontrei um tronco no meio da



água e me segurei, fiquei ali a noite toda. Cochilava um pouco, vomitava e gritava por socorro”, relatou.

“Minha mãe dizia que no dia em que a água entrasse na minha casa, então, Roca Sales inteira estaria embaixo da água. E foi o que aconteceu”. Na sexta-feira, 8, uma lista oficial com as vítimas foi publicada. Entre os 15 nomes, estava a família de Tânia.

Dezenas ainda não identificados

A história de Tânia é uma das muitas que se repetem pelo Vale do Taquari. A contagem chegava a 46 mortes no Rio Grande do Sul até esta sexta-feira. Só na região eram 41 vítimas. As chuvas inten-



Minha mãe dizia que no dia em que a água entrasse na minha casa, então, Roca Sales inteira estaria embaixo da água. E foi o que aconteceu”

TÂNIA HENNIG
MORADORA DE ROCA SALES

sas que desabaram sobre o estado afetaram mais de 80 municípios, em especial, Muçum, Roca Sales e Encantado.



Entre os escombros, familiares ainda buscam por parentes e pelo que sobrou do que um dia foi Roca Sales

Até o momento, 34 vítimas já foram identificadas e mais de 70 pessoas seguem desaparecidas, conforme dados divulgados pelos municípios. O Departamento Médico Legal (DML) de Lajeado tem feito o serviço de necropsia e identificação de alguns dos corpos encontrados.

Na tarde de sexta-feira, quatro vítimas estavam no local: duas crianças e dois adultos. Familiares que buscam informações podem entrar em contato ou ir até o local, que fica junto às capelas mortuárias, no bairro Florestal. Na região alta, as informações podem ser obtidas junto ao Centro de Operações Emergenciais, pelo telefone (51) 9 9841-0235.

O pesar por quem não sobreviveu

Entre as vítimas da tragédia também está Evandro Bertoldi, de 68 anos. Morador de Muçum, morreu ajudando uma ONG no resgate de animais na entrada da cidade. Quem conta é o genro de Evandro, Cássio.

“A notícia, infelizmente, chegou até nós por pessoas que estavam auxiliando no resgate. Um rapaz num caiaque estava dando informações na entrada da cidade e avisou que tinha sido encontrado um corpo na localidade próximo à ONG. Logo me caiu a ficha porque

sabia que meu sogro estava ali na região ajudando. Perguntei e ele me confirmou a morte do Evandro”, explica.

O velório ocorreu na sede da funerária Arezi, no bairro Planalto, e o sepultamento no cemitério Santo Agostinho, em Encantado. “Peço para Deus proteger a todos, sinto muito por aqueles que perderam algum familiar ou amigo, sei que a dor é grande. Bem material a gente recupera, mas a dor de perder alguém importante é difícil recuperar”, finaliza Cássio.

Além de Bertoldi, o casal de idosos Dulce e Eurico Schäffler, 81 e



Bertoldi morreu enquanto ajudava uma ONG e foi sepultado ainda na sexta-feira



Enterro do casal Schäffler ocorreu

HENRIQUE PEDERSINI



77, de Roca Sales, também estão entre os falecidos. Atuantes na comunidade, moravam no centro da cidade, próximo ao Frigorífico da JBS, área que ficou devastada com a força das águas.

A residência do casal ficou submersa e os idosos não conseguiram ser resgatados a tempo. A filha única, Márcia Kirsten, mora em Novo Hamburgo e fez o reconhecimento dos corpos no IML de Porto Alegre. O velório ocorreu nesta sexta-feira, no necrotério da Comunidade Fazenda Lohmann, em Roca Sales, e o enterro no Cemitério Evangélico de Roca Sales.



Peço para Deus proteger a todos, sinto muito por aqueles que perderam algum familiar ou amigo, sei que a dor é grande.

CÁSSIO
GENRO DE UMA VÍTIMA

JHON WILLIAN TEDESCHI



na sexta-feira, na comunidade de Fazenda Lohmann, em Roca Sales

Vítimas da tragédia

No Rio Grande do Sul

46 mortes

Ibiraiaras – 2
Passo Fundo – 1
Mato Castelhano – 1
Santa Tereza – 1

Na região alta, as informações podem ser obtidas junto ao Centro de Operações Emergenciais, pelo telefone (51) 9 9841-0235.

No vale

41 mortes

MUÇUM – 15 mortes*

Sebastião Nunes de Oliveira (60), centro;
Claire Bonatto (87), centro;
Vagner Lourenzi (43) e seu pai Danilo Lourenzi (71);
Maximiliano Ricardo Pietta (46) e seu pai Álvaro Pietta (75), centro;
Zilda Bonatto Amaral (91), centro;
Hedy Cattaneo (87), centro;
Genecilde de Freitas (52), bairro São José;
Sergio Zilio (66), São Leopoldo;
Leonardo Menegildo (43), Canoas;
Sueli Baldo Pereira (84), Bento Gonçalves;



Evandro Bertoldi (68).

LAJEADO – três mortes*

Maria da Conceição Alves do Rosário (50);



Vitor Hugo Pereira (48).

ROCA SALES 15 mortes

Waldir Konzatti;
Deiser Henning;
Lincon Henning;
Larah Henning;
Joeci Maria Felicetti;
Carlos Alberto Tremarim;
Maciel de Souza (34);
Marno Spellmeier;
Vilmare Santiago;
Doracy de Oliveira;
Adila Weirich;



Helena Bonzanini (97);



Dulce Schaffler (81)



Eurico Schaffler (77)



Gervázio Zanchetti (89)

CRUZEIRO DO SUL quatro mortes*

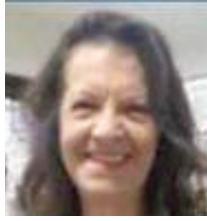
ESTRELA – duas mortes

Zenaide Bueno (49);



Moacir Engster (58).

ENCANTADO – uma morte



Leda Ana Spessatto (65)

IMIGRANTE – uma morte

Edi Tietz (92).

*Algumas vítimas ainda não foram identificadas ou divulgadas.

No vale, são 79 desaparecidos

Muçum – 60
Arroio do Meio – 8
Lajeado – 8

Roca Sales – 3
Rodrigo Martins Lopes;
Joice Hunsche;
Arthur Hunsche.

3.130

Resgatados

85

Municípios afetados

3.046

Desabrigados

7.781

Desalojados

135.088

Afetados

73

Feridos

Velório coletivo

Para homenagear as vítimas da enchente, um velório coletivo é organizado na cidade de Vespasiano Corrêa neste sábado, 9. São dez pessoas veladas, das 15 vítimas de Muçum. A cerimônia tem início às 7h, no ginásio da Escola Municipal Esperança. O momento é seguido por uma missa às 9h.

As falhas e os aprendizados após a tragédia

Monitoramento eletrônico ficou fora de operação e criou vácuo de informações. As previsões das Defesas Cíveis quanto ao nível da água subestimaram intensidade da enchente. Especialistas alertam para necessidade de criar uma sala de situação regional, instalar mais réguas e melhorar o sistema automático de monitoramento do nível dos rios

Filipe Faleiro
filipe@grupoahora.net.br

VALE DO TAQUARI

A inundação desta semana se tornou a maior tragédia natural da história do Rio Grande do Sul. Inclusive, existem registros concretos de que o nível do Rio Taquari tenha sido superior ao registrado na cheia de 1941.

  o que afirmam os pesquisadores Sofia Royer Moraes (Engenheira ambiental, Doutoranda em Recursos Hídricos e Saneamento Ambiental), e Rafael Rodrigo Eckhardt (Mestre em Geoprocessamento e Sensoriamento Remoto), ambos professores da Univas. “Temos elementos que indicam que o nível da inunda o do Rio Taquari superou, pelo menos, 50 centímetros a inunda o de 1941”, realça Eckhardt.

Pelo oficial, o nível da água alcançou 29,53 m em Lajeado (CPRM) e 29,62 m em Estrela. Pelo impacto da destruição, ficaram claras as limitações dos alertas junto à população ribeirinha, o apagão de dados nos períodos críticos, além das deficiências quanto   comunicação e a previsibilidade da chegada da enchente nas áreas habitadas.

“Um ponto importante que influenciou bastante foi a diferença entre a chuva prevista e a que realmente aconteceu”, diz Eckhardt. A percepção das pessoas sobre a chuva nas cidades de Muçum, Encantado, Roca Sales, Encantado, Lajeado e Estrela pareceu menor do que nas cabeceiras do rio.

“Isso criou uma percepção social equivocada e de menor risco. As pessoas não tinham ideia do total de precipitações nas cabeceiras e do tanto de água que iria descer”, destaca o professor. De acordo



Temos de criar uma cultura de prevenção e de que as inundações são frequentes, que algumas são excepcionais e muito perigosas.”

SOFIA MORAES
ENGENHEIRA AMBIENTAL

com ele, a clareza na comunicação sobre os alertas de chuva e nível dos rios em tempo real é crucial, pois as pessoas muitas vezes não conseguem distinguir estimativas e o risco de eventos extremos reais. Isso tudo resulta em uma resposta inadequada diante do episódio, frisa.

Tanto Eckhardt quanto Sofia enfatizam como aprendizado fundamental a necessidade de melhorar os sistemas de monitoramento e de alerta. Até mesmo com instalação de sirenes em pontos habitados e das áreas de inundação. “Mais réguas em pontos acessíveis das cidades. Tanto para leitura manual



quanto nos sistemas eletr nicos, com mais de um formato de coleta, para caso a internet falhar, a telefonia sair do ar, haja ligação por satélite.”

Para Sofia, “precisamos ampliar e melhorar as informações sobre o comportamento do Rio Taquari e principais afluentes”. Também sugere investimentos em batimetria (levantamento do perfil da parte molhada do rio, com os sedimentos), da topografia e da ocupação do entorno do rio.

Do ponto de vista da organização regional, Eckhardt acrescenta a importância de um esforço conjunto para criação de uma sala de monitoramento regional. Em que haja presença de autoridades políticas, das forças de segurança, defesas c vies e também de líderes comunitários e empresariais.

Cultura coletiva e efeito pedagógico

Os pesquisadores percorreram as áreas atingidas para entender até onde chegou a lâmina da inundação, para conseguir mapear e compreender as proporções desse episódio. Esse trabalho começou já na segunda-feira, momento em que a água começou a subir.

“Nos chegaram relatos de pessoas que foram avisadas que chegaria a no máximo 27 metros e foram dormir. Quando viram, estavam com água dentro de casa e com dificuldades de sair”, relembra Eckhardt.

Por outro lado, também relata ter visto famílias em áreas mais

afastadas que já estavam com os pertences em frente de casa aguardando a chegada do socorro. “Precisamos ser mais efetivos na comunicação com as famílias. Dotar as pessoas de informações e também de como proceder em episódios extremos.”

Sofia concorda e acrescenta: “Temos de criar uma cultura de prevenção e de que as inundações são frequentes, que algumas são excepcionais e muito perigosas. Dessa forma, as pessoas precisam estar preparadas para sair e procurar lugares seguros.”

“Essa enchente não pode cair no esquecimento”

A engenheira ambiental Sofia Moraes enfatiza a preservação da memória das inundações como uma forma de ajudar na formação de uma cultura social sobre os riscos dos desastres. Para ela, é fundamental criar marcos em lugares públicos, em escolas, parques, prédios, para que isso tenha um efeito pedagógico.

Em meio a esta enchente, a métrica usada após as medições eletr nicas falharem foi a régua instalada no prédio da Associação Comercial e Industrial de Lajeado (Acil), instalado logo após a inundação de 2020. “Essa enchente não pode cair no esquecimento. Fizemos um grande movimento em 2020, após o rio alcançar 27 metros”. Mais réguas ajudariam no acompanhamento da subida do



FOTOS FELIPE NEITZKE

Em Estrela, bairro das indústrias. Condições das casas ter o de ser avaliadas antes do retorno dos habitantes



ALDO LOPES

rio nas cidades, frisa.

Outra ideia apresentada naquela época foi construir um monumento das enchentes no Parque Professor Theobaldo Dick. A proposta foi feita pela Secretaria de Planejamento de Lajeado e bastante criticada nas redes sociais.

Para entender a extensão dessa enchente, Sofia destaca a ocorrência de eventos excepcionais ao longo da história, como as inundações de 1873 e 1941. “Temos dados para acreditar que essa foi maior” reforça.

Em relação ao impacto social, não há nenhuma dúvida. Na avaliação dela, passa por fenômenos naturais, como o ciclone extratropical que causou toda a chuva, a fenômeno do El Niño, o aquecimento global e as mudanças provocadas pela urbanização das cidades nas áreas de inundação do Rio Taquari.

“Essa seria uma medida muito importante. Todos os visitantes teriam o visual de até onde vão as

Pesquisadores afirmam que nível da água nesta cheia superou em 50 centímetros os registros da enchente de 1941

cheias”. De acordo com ela, a tragédia serve como um lembrete da necessidade de ações coordenadas e contínuas para mitigar os riscos de futuras inundações.

Interferência das barragens

Prefeitos dos municípios da região dos Rios das Antas questionam a operação em três barragens na localidade. O grupo quer informações sobre o funcionamento do Complexo Energético Rio das Antas e se existe a possibilidade das unidades terem interferido sobre a inundação, tanto na velocidade quanto na intensidade do fenômeno.

A administração de Bento Gonçalves notificou um pedido de explicações à Companhia Energética Rio das Antas (Ceran) e também comunicou o procedimento ao Ministério Público Federal (MPF).

Por meio de nota, a Ceran nega que tenha ocorrido alguma interferência nas operações. No texto, a companhia informa que o Rio das Antas alcançou a vazão mais alta desde a construção das barragens.

Pela posição oficial, a Ceran afirma que os complexos não têm capacidade de armazenar água, e isso impossibilita o controle da va-

zão natural do rio “que teria ocorrido independentemente da existência das barragens.”

Balde d’água em um pires

Na avaliação de Sofia, as três barragens terem sido abertas ou não, têm relação mínima com a magnitude e o impacto da cheia. “É como derramar um balde d’água em um pires”, compara.

De acordo com ela, um estudo de 2015 concluiu que a contribuição das barragens na região para o controle das inundações é insignificante. “A verdade é que as barragens questionadas têm pouca interferência sobre o fenômeno das enchentes e não conseguem contribuir no controle. Elas não ajudam e também não atrapalham”, afirma.

Obras, dragagem e áreas de preservação

A bacia hidrográfica do Rio Taquari-Antas é uma das mais complexas do RS e do Brasil, afirma a pesquisadora. De acordo com ela, existem áreas mais altas, geografias acidentadas e várzeas. Essas características interferem na velocidade do deságue e no acúmulo de água.

Com todos os rios que compõem a bacia hidrográfica até a ligação com o Rio Jacuí, a área pela qual passam os cursos d’água representam 9% do RS. As chuvas na cabeceira de sábado até segunda-feira passaram dos 200 milímetros, quando na nossa região choveu a metade.

“Qualquer obra para conter a água não seria uma solução. Seria transferir o problema para outras cidades. Colocar diques em Lajeado faria outras áreas de Estrela e de Cruzeiro do Sul inundar ainda mais”, afirma.

Para ela, ter mais estudos e conhecimentos sobre o comportamento da água, elevar as cotas de construção em municípios com



O governador falou em reconstruir o Vale. Mas, por onde vamos começar?”

REBECA SCHMITZ
ENGENHEIRA CIVIL

áreas de inundação, além de preservar a mata ciliar, teriam mais efeitos do que grandes obras.

A dragagem do rio, com elevação da profundidade também seria ineficiente, avalia Sofia. “É uma solução impraticável. Precisamos de uma abordagem multifatorial, com foco em monitoramento, alerta, educação e medidas estruturantes nas cidades”, reforça a pesquisadora.

“A engenharia tem soluções para mitigar impactos das cheias”

O professor do Curso Engenharia Civil da PUC e presidente da Associação Brasileira de Mecânica dos Solos e Engenharia Geotécnica (Núcleo RS), Cleber Floriano, tem uma visão diferente. Para ele, investimentos com construção de barragens em cascata, muros de contenção e até mesmo diques podem ser alternativas.

“A presença das cidades, da atividade humana, modifica o ambiente. O que vimos nesta enchente também é resultados dessas interações. Podemos criar meios de reter água para controle de cheias”. Para tanto, adverte: “qualquer obra neste sentido deve ser precedida de um grande estudo técnico sobre os efeitos que podem causar.”

Um dos impeditivos para tais investimentos está na legislação. Hoje a regra nacional prevê barragens apenas para geração de energia. Qualquer edificação para acumular água, para controlar níveis, não é vista como de interesse público.

Essa barreira legal cria insegurança jurídica para projetos neste sentido e inviabiliza os licenciamentos ambientais. Há um projeto no Senado para estabelecer critérios dessas intervenções, diz Floriano. “Temos diversos exemplos pelo mundo de sistemas que reduziram danos em fenômenos de enchentes. Nossa lei atual precisa ser atualizada para avançarmos nisso.”

Reconstrução do Vale

Na segunda-feira, Univates, autoridades públicas da região, líderes comunitários e empresariais, agendam uma reunião para avaliar as condições de infraestrutura das cidades após a enchente.

O encontro está pré-agendado para ocorrer das 16h às 18h na universidade. Conforme a coordenadora do curso de Engenharia Civil, Rebeca Jéssica Schmitz, é essencial avaliar as condições das edificações afetadas.

“Não temos ideia de como estão as residências, as estradas, as pontes. Isso só após a limpeza para termos uma noção.”

Afirma que a universidade colocará técnicos e especialistas para contribuir na análise e diagnóstico das infraestruturas regionais.

“O governador falou em reconstruir o Vale. Mas, por onde vamos começar? Precisamos desses estudos para ter uma noção de como estamos e o que precisa ser feito.”

Neste sentido, a própria avaliação em termos de prejuízos econômicos será um dos aspectos verificados. “Ao que tudo indica, o governo federal e estadual farão aporte de recursos. Para termos claro o quanto foi o prejuízo, temos de partir de uma posição técnica.”

CONTINUA>>



As pessoas não tinham ideia do total de precipitações nas cabeceiras e do tanto de água que iria descer.”

RAFAEL ECKHARDT
MESTRE EM GEOPROCESSAMENTO



Ponte histórica de Muçum, Brochado da Rocha, foi destruída no trecho rodoviário pela fúria do Rio Taquari

Detalhes sobre o Rio Taquari



A bacia do rio se liga a Região Hidrográfica do Guaíba;

Ocupa uma área de **4,1 mil hectares;**

Tem uma extensão de **156,65 quilômetros;**

A largura média é de **150 metros;**

A bacia hidrográfica Taquari/Antas representa 9% da área do Rio Grande do Sul;

Passa por um total de **37 municípios** (mais de **360 mil habitantes**);

Nestas cidades, ocupa uma área aproximada de **486,9 hectares;**



O que é preciso fazer

Algumas medidas apresentadas pelos especialistas para reduzir o impacto social das enchentes:

- 1

Monitoramento e previsibilidade:

Aprimorar sistemas para avaliar o montante de chuvas e os níveis dos rios. Inclusive com réguas fixas de leitura manual nos rios que deságuam no Taquari.

Investir em tecnologias de sensores e réguas para coleta de dados em tempo real.

Aumentar a frequência de atualização das informações para melhorar a resposta em situações de risco.

Considerar a implementação de sistemas de alerta sonoros para comunidades em áreas suscetíveis.
- 2

Estudo hidrológico detalhado

Pesquisa abrangente para compreender o comportamento do Rio Taquari e dos afluentes.

Batimetria do leito do Rio Taquari de Santa Tereza até Taquari. Com ela, é possível avaliar a topografia do fundo do rio, profundidade, volume de água e outras características.

Investigar as mudanças ao longo do tempo no curso do rio, incluindo seu alargamento e aumento de profundidade.
- 3

Comunicação e consciência coletiva

Criar uma cultura de conscientização sobre o risco de inundações em áreas habitadas.

Educar a população sobre como reagir a alertas e evacuações.

Trabalhar com escolas e comunidades para aumentar o entendimento das cheias e como conviver com elas.
- 4

Planejamento e ordenamento urbano

Estabelecer cotas distintas em cada uma das áreas alagáveis.

Prever locais de risco ao longo do Rio Taquari.

Considerar medidas de restrição ou regulamentação para evitar construções em pontos suscetíveis.

Mais réguas e monumentos em locais públicos para ajudar no entendimento da sociedade sobre o histórico das enchentes.
- 5

Recuperação das matas ciliares

Promover a restauração e preservação das matas ciliares para funcionar como barreira natural nos períodos de cheias.

Entender o papel das matas ciliares na absorção de água e a importância para mitigar prejuízos em áreas urbanas.
- 6

Avaliação técnica de infraestrutura

Realizar inspeções técnicas em residências e edificações após a limpeza para garantir a segurança estrutural.

Avaliar o estado de pontes, estradas e outras infraestruturas.

Considerar a necessidade de reconstrução ou reparo de edificações, estradas e pontes.
- 7

Coordenação e Apoio Governamental

Estabelecer uma coordenação eficaz entre os municípios afetados.

Buscar apoio financeiro e logístico em níveis federal e estadual.

Presidente em exercício vem ao Vale para anunciar medidas de apoio

Geraldo Alckmin vai percorrer a região neste domingo, acompanhado de pelo menos três ministros. União reconhece decretos de calamidade pública dos municípios para agilizar liberação de recursos

Mateus Souza
mateus@grupohora.net.br

VALE DO TAQUARI

Quatro dias após a primeira agenda, uma nova comitiva do governo federal virá para a região. A visita está prevista para ocorrer neste domingo, 10, com sobrevoo das áreas atingidas. É aguardada a presença do vice-presidente da República, Geraldo Alckmin. Outros três ministros devem se deslocar ao RS.

Detalhes da vinda da comitiva federal ainda estão em definição por parte da Secretaria de Comunicação Social (Secom), que tem o ex-prefeito de Taquari, Maneco Hassen, como secretário institucional. Alckmin atualmente responde pela presidência do país, em virtude da viagem do titular, Luiz Inácio Lula da Silva, à Índia.

Nessa sexta-feira, 8, Alckmin convocou diversos ministros para uma reunião, com objetivo de alinhar ações necessárias para o socorro aos municípios afetados pelo ciclone. São esperados anúncios por parte do governo federal durante a passagem da comitiva pelo Vale. Outras regiões do RS também serão vistoriadas.

“Fizemos uma reunião de avaliação, onde participaram dez ministérios. Levantamos o que já foi feito, as medidas que devem ser tomadas e a ida ao Rio Grande do Sul. O governo Lula dará todo o apoio necessário”, afirmou, em entrevista coletiva ontem, em Brasília.

A comitiva vai desembarcar em Canoas e, de lá, seguem de helicóptero para Lajeado, onde devem aterrissar às 9h, no Parque do Imigrante. Depois, irão vistoriar as cidades de Arroio do Meio e Roca Sales. No retorno a Lajeado, se reunirá com os prefeitos da região.



Novas ações foram anunciadas em coletiva de imprensa nessa sexta-feira, 8, para socorro às famílias atingidas

Municípios do Vale em situação de calamidade pública

- Arroio do Meio
- Bom Retiro do Sul
- Colinas
- Cruzeiro do Sul
- Encantado
- Estrela
- Lajeado
- Muçum
- Roca Sales
- Taquari

Cestas básicas

Os ministros da Secretaria de Comunicação Social, Paulo Pimenta, e da Integração e Desenvolvimento Regional, Waldez Góes, que estiveram na região na quarta-feira, 6, devem integrar a comitiva, bem como o ministro do Desenvolvimento Social, Wellington Dias.

No mesmo dia, serão trazidas para o Estado as primeiras 5 mil cestas básicas enviadas pela Companhia Nacional de Abastecimento (Conab). A ajuda havia sido anunciada pelo presidente do órgão, Edegar Pretto, durante a semana. Os alimentos chegam da unidade de Montes Claros, em Minas Gerais, pois os estoques gaúchos se esgotaram no último ciclone.

Na coletiva, Alckmin confirmou que mais cestas de alimentos serão

Novas ações do governo federal

- Criação de sala de situação permanente sobre a tragédia, com 10 ministérios trabalhando em força-tarefa;
- Ministério do Desenvolvimento Social encaminhará 20 mil cestas de alimentos;
- 15 mil kits completos de medicamentos, encaminhados pelo Ministério da Saúde;
- Ministério do Desenvolvimento Social está liberando R\$ 800 por pessoa para as prefeituras, para ajudar os municípios a atenderem melhor a população.

Medidas emergenciais em andamento

- 450 militares estão presentes na região trabalhando;
- Comando conjunto das forças armadas foi acionado pelo Comandante Militar do Sul;
- Marinha e Exército encaminharam botes solicitados pelo governo do estado;
- Oito helicópteros das Forças Armadas trabalham no local;
- Batalhão de Engenharia também está presente com tratores e máquinas;
- Ministério da Saúde deu retaguarda para o Hospital Nossa Senhora da Conceição, em Porto Alegre, e acionou a força nacional do SUS;
- O Ministério das Comunicações encaminhou 13 antenas digitais para restabelecer a conexão de internet na região.

destinadas ao RS. “Serão 20 mil, no total. A primeira etapa será com essas 5 mil”. Ainda, o Ministério da Saúde encaminhou kits de medicamentos para 15 mil pessoas. O material inclui seringas, remédios, antibiótico e soros.

Por fim, outra confirmação foi a liberação de R\$ 800 por pessoa, às famílias atingidas pelo ciclone. O recurso será destinado diretamente

às prefeituras, que farão o repasse.

Calamidade

O governo federal reconheceu sumariamente o estado de calamidade pública de municípios afetados pelas consequências das chuvas. Após o governo gaúcho declarar a gravidade da situação na quarta-feira, o quadro, agora, foi

reconhecido também no âmbito da União. A lista inclui 79 cidades.

O decreto estadual e, na sequência, o reconhecimento de modo sumário pelo governo federal garantem a celeridade necessária para que os municípios possam receber recursos federais para as ações de resposta, restabelecimento e reconstrução.

A solicitação de recursos financeiros federais deve ser encaminhada pelos municípios, via protocolo no Sistema Integrado de Informações sobre Desastres (S2iD), com as informações a respeito dos eventos adversos que atingiram seus territórios – como danos humanos e danos materiais em infraestrutura, por exemplo.

Na região, este trabalho será liderado pelas associações de municípios do Vale do Taquari (Amvat) e do Alto Taquari (Amat), em parceria com a Univates. Uma reunião com os prefeitos ocorrerá às 16h de segunda-feira, 11, na universidade. A ideia é que a instituição faça os laudos técnicos necessários para que os recursos sejam liberados de forma ágil.

“Vamos ouvir os prefeitos e os engenheiros dos municípios e as Defesas Cíveis sobre as necessidades deles para conseguirmos apoiar nos projetos de reconstrução de tudo o que se perdeu. São diversos diagnósticos a serem feitos”, observa a gerente comercial da Área de Relacionamento com o Mercado da Univates, Cintia Agostini.

A Central de Projetos e o Núcleo Jurídico da Univates devem participar da reunião para que possam se inteirar das principais demandas das cidades. “Vamos ajudar com a elaboração de diagnósticos técnicos qualificados para que os municípios consigam encaminhar aos órgãos competentes e obtenham os recursos. Todas as nossas equipes estão a disposição”, ressalta Cintia.



Fizemos uma reunião de avaliação, onde participaram dez ministérios. Levantamos o que já foi feito, as medidas que devem ser tomadas e a ida ao RS”

GERALDO ALCKMIN
PRESIDENTE EM EXERCÍCIO

RETRATOS DA TRAGÉDIA

LAJEADO

Mais de 900 pessoas foram acolhidas em ginásios e pavilhões de Lajeado. A remoção de ribeirinhos foi necessária diante da elevação do nível do Rio Taquari no início da semana. Expectativa é que possam iniciar o retorno para casa no fim de semana.

Óbitos: **3**
Desabrigados:
990 pessoas



Cinco tendas foram erguidas pelo Exército no Parque do Imigrante. Profissionais atuarão no local 24h por dia. Expectativa é que famílias acolhidas nos pavilhões em Lajeado possam iniciar o retorno no fim de semana. Máquinas também atuam na remoção de entulho.



REPERCUSSÃO MUNDIAL

Tragédia no Vale é notícia na imprensa internacional

Principais veículos de comunicação do mundo repercutiram a destruição da enchente na região

Grandes portais de notícia, no mundo inteiro, repercutiram a tragédia que assola o Vale do Taquari. Considerada a maior catástrofe natural da história do Rio Grande do Sul, os acontecimentos dos últimos dias foram amplamente noticiados. Entre os veículos que divulgaram a situação da região está o The New York Times (Estados Unidos), que inclusive publicou um vídeo nas suas redes sociais. O The Guardian (Inglaterra) também se manifestou, assim como o Washington Post (Estados Unidos), o Le Monde (França) e até o



Tragédia na região foi noticiada em jornais dos Estados Unidos, França, Inglaterra e Índia

The Times of India (Índia). O The Guardian cita “Ciclone extratropical mata pelo menos 31 no Brasil e deixa mais de 1,6 mil desabrigados”. A manchete do The New York Times diz “Inundações causadas por ciclone no sul do Brasil matam pelo menos 37”. O Le Monde noticia “Pelo menos 36 mortos no ciclone no Brasil, com mais de mil pessoas ainda



O número inicial de mortes de 21 pessoas já era o mais alto do estado devido a um evento climático”

EDUARDO LEITE
GOVERNADOR

esperando por resgate”. “Enchentes no Sul do Brasil deixam pelo menos 31 mortos e 2,3 mil desabrigados” é a manchete do Washington Post. Enquanto que o The Time os India disse na quarta-feira “Ciclone deixa 21 mortos no Sul do Brasil”. O Al Jazeera, principal veículo de comunicação do Oriente Médio, relata que o balanço de mortos vem aumentando e cita o governador do Rio Grande do Sul, Eduardo Leite, que disse na terça-feira que cerca de 60 cidades haviam sido atingidas pela tempestade. “O número inicial de mortes de 21 pessoas já era o mais alto do estado devido a um evento climático”, apontou Leite, ao anunciar mais 15 óbitos.

Conectados pelo Vale do Taquari

As unidades da FB Net são pontos de coleta de doações para os atingidos pela enchente.

Juntos e conectados podemos fazer mais!

Contrate agora!

☎ 51 2183-0000

Av. Sete de Setembro, 878
Moinhos, Lajeado

FB NET

A FB Net contribui com a comunidade fornecendo internet gratuita e de qualidade, com suporte 24h para o Hospital Bruno Born, Defesa Civil de Lajeado e Hospital de Bom Retiro do Sul

Famílias buscam apoio para reconstruir

Passado o medo, a cena de devastação toma conta das famílias. O que sobra é a construção de uma casa do zero, a limpeza do que sobrou, ou a mudança para áreas mais seguras. O primeiro passo é a organização das cidades, que conta com voluntários de todo o estado

Bibiana Faleiro
bibianafaleiro@grupoahora.net.br
Colaboração
Matheus Lastre

VALE DO TAQUARI

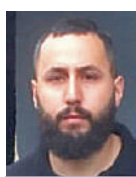
Os momentos que seguem a tragédia são de muito trabalho. Enquanto famílias ainda procuram algum parente, outras lidam com a destruição de suas casas. O primeiro passo é a limpeza. Depois, a reconstrução.

Algumas residências foram tomadas inteiras pelas águas. Aquelas que ainda estão de pé, aos poucos, tem seus inquilinos retornando para recomeçar. No bairro Conservas, em Lajeado, o cenário é parecido.

Morador da Avenida Beira Rio, Fábio Gerevini é um dos sobreviventes da enchente e relata a madrugada de terça-feira. Ele conta ter ficado em cima do telhado de casa por cerca de 14 horas, ao lado da família.

Sem ter pego uma cheia antes, diz ser comum os vizinhos deixarem os carros no pátio da residência dele. O próprio veículo dele estava no local, e todos ficaram debaixo da água.

“Começou a subir água, subir água. A gente achou que não ia vir mais. Quando vimos, não



JANEI MUNIZ
BARBEIRO

Não sabemos o que fazer, se alguma empresa vai voltar para cá”

deu tempo de sair”, conta. O morador ainda diz que amarraram os carros para não serem levados pela correnteza.

A porta da garagem foi destruída e Gerevini conta ter perdido, ainda, dois veículos de coleção: uma kombi e um fusca. “A gente ouvia o pessoal gritando, pedindo socorro, apavorados. E não tinha o que fazer, foi terrível mesmo”.

Agora, um novo movimento está sendo feito por ele e pelos vizinhos, para limpar o local. A tarefa é árdua, já que a sujeira e entulhos deixados pelas águas tornaram o lugar irreconhecível.

Mudança programada

Na mesma rua, mora o irmão dele, Alex Gerevini, 35, que também enfrenta a limpeza da residência. “Tá meio difícil, mas fazer o quê? Os amigos vêm ajudar, muita gente passando com água, bastante doação com lanches, é importante, mas tá indo bem”.

Ele conta que antes da enchente atingir a casa, ergueu os móveis. Mas a água chegou até o telhado. “Acho que só depois



Vamos limpar, alugar e sair daqui, procurar outro lugar para morar”

ALEX GEREVINI
MORADOR DO
BAIRRO CONSERVAS

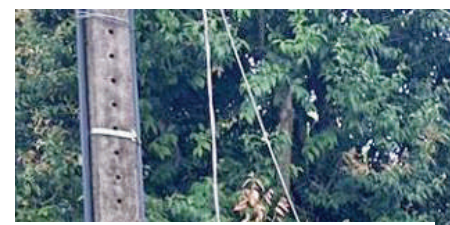
que tudo estiver limpo vamos sentar e a ficha cai de verdade. Agora estamos naquela adrenalina, limpando, ajeitando”. Os prejuízos ainda não foram contabilizados por ele. Agora, tudo o que restou está sendo colocado na rua.

Ele, os irmãos e a mãe ficaram juntos durante a madrugada de terça-feira, no telhado, até a água baixar. “Poderíamos ter ido no resgate, mas preferimos deixar para aqueles que mais necessitavam. Ficamos toda a enchente ali no telhado. Levamos casacos, bolachas, mas nem fome dá nessas horas”.

Depois do trauma do ocorrido, a ideia é se mudar. “Vamos limpar, alugar e sair daqui, procurar outro lugar para morar”.

Para conter os prejuízos

O sentimento de insegurança é compartilhado por Janei Muniz. O barbeiro mantinha dois estabelecimentos, um em Lajeado e outro em Roca Sales, que foi tomado pela enchente. A barbearia de Lajeado, na rua Bento Gonçalves, também foi atingida. “Moro em Roca Sales há mais de 25 anos. Já passei por várias enchentes, mas nunca vi um cená-



Os muros em torno da residência alugada por Pedro Elias Rodrigues se foram. O locatário vai enviar materiais para buscar reformas

rio desses. Tinha a barbearia no centro, destruiu tudo”.

Algumas máquinas foram retiradas. Mas é preciso reconstrução para continuar o trabalho na cidade. “Não sabemos o que fa-



Fábio Gerevini iniciou a limpeza da casa no bairro Conservas, atingida pela cheia



O bairro Conservas foi um dos mais atingidos em Lajeado



KARINE PINHEIRO

zer, se alguma empresa vai voltar para cá", destaca.

Por hora, ele concentra os esforços em viabilizar o serviço em Lajeado, para correr atrás dos prejuízos. Ele conta ter investido pelo menos R\$ 80 mil em cada estabelecimento.

No bairro das Indústrias

Em Estrela, a prefeitura estima que 65% do município foi afetado pela inundação. As doações de mantimentos e roupas são feitas em postos montados

nos bairros mais atingidos, como Moinhos e Indústrias. Além disso, o Centro Comunitário Cristo Rei recebe e organiza doativos.

A avaliação é de que serão necessárias de duas a três semanas para a limpeza total nos locais



KARINE PINHEIRO

Neorides da Silva e o marido estão abalados com a situação no bairro das Indústrias

antes", aponta. Ele afirma que o pior problema para muitas pessoas é ter onde morar durante o processo de reconstrução.

Danos materiais e psicológicos

Também moradora do bairro das Indústrias, está Neorides da Silva, 51. Ela vive na localidade há 30 anos, já passou por três grandes enchentes, mas diz que nenhuma teve essa proporção. "Quando voltamos na quarta-feira, vimos um cenário de guerra. Ninguém em suas casas, tudo devastado. Quem já tinha voltado colocou todos os seus móveis na rua. Cena de filme de terror", descreve.

Além dos danos materiais, a moradora diz que o psicológico de todos está abalado. "Todo mundo se abraçou e chorou, porque a gente convive há muitos anos. Todos aqui trabalham e correm atrás. Estamos todos abalados", lamenta Neorides.

Apesar de perderem tudo, ela e o marido tentam ver o lado positivo. "Tem famílias que sumiram. Outras perderam entes queridos. Felizmente nada disso aconteceu com a gente, mas é tudo muito complicado", aponta.

A casa de Neorides ficou totalmente submersa. Está inteira, mas precisa de reparos. Mesmo colocando móveis e pertences em cima da residência ou na casa de vizinhos, tudo foi levado.

afetados. Segundo o secretário de Infraestrutura Urbana, Osmar Müller, o principal trabalho agora é o do recolhimento da parte mais pesada do lixo, tais como os móveis destruídos nas casas e depositados nas vias públicas, bem como a limpeza das ruas.

No bairro das Indústrias, a maioria das pessoas afetadas têm relatos parecidos. Pertences perdidos, casas danificadas e o desespero diante da rápida subida das águas no local.

Moradias afetadas

Pedro Elias Rodrigues, 71, mora em uma casa de madeira no bairro das Indústrias há quatro anos e precisou ser socorrido de barco. Além de perder quase todos os móveis da casa, dois muros em volta da residência cederam, e ele perdeu toda a criação de galinhas, além de uma cachorra de 14 anos.

Pelas previsões iniciais, Pedro imaginava que a água chegaria ao começo das paredes da residência, mas foi tudo coberto pela cheia do Rio Taquari. "Aqui é alugado. O dono da casa vai nos trazer madeiras para reformar. Felizmente conseguimos sair



PEDRO ELIAS RODRIGUES
MORADOR DO BAIRRO DAS INDÚSTRIAS

Aqui é alugado. O dono da casa vai nos trazer madeiras para reformar. Felizmente conseguimos sair antes"

UM NOVO **SITE**.
UMA **NOVA EXPERIÊNCIA**.
A MESMA **CREDIBILIDADE**.

Nova plataforma da CERTAJA Energia já está disponível para acesso e oferece estrutura mais intuitiva e prática, com apresentação renovada e dinâmica.

Visite certajaenergia.com.br



ZH

ZERO HORA

Alckmin anuncia verba para municípios afetados

Presidente da República em exercício disse que cada prefeitura receberá R\$ 800 por pessoa desabrigada. São 3,1 mil nessa condição, segundo a Defesa Civil. Alckmin e ministros visitam três comunidades neste domingo.



A NOITE QUE NÃO ACABOU

FÁBIO SCHAFFNER
Muçum

ZH reconstitui o desespero da população de Muçum nas horas em que a fúria do Rio Taquari invadiu o município de 4,6 mil habitantes. Moradores relatam como fizeram para se salvar enquanto a água destruía e matava. Dona Elisabete (foto) passou a noite pendurada em um sofá que flutuava na sua sala, sem jamais soltar a mão de sua mãe, morta ao seu lado.

ESPECIALISTAS RELACIONAM INUNDAÇÕES A UM "NOVO NORMAL" CLIMÁTICO PARA O RS

Aumento da temperatura dos oceanos e da atmosfera tende a agravar supertempestades e exige adaptação a um crescente de tragédias.

COMO É O TRABALHO DOS GRUPOS DE SOCORRO NAS TENTATIVAS DE LOCALIZAR DESAPARECIDOS

Equipes partem de helicóptero do Parque do Imigrante, em Lajeado, e descem sempre que desconfiam da presença de alguém no solo.

GINÁSIO DE VESPASIANO CORRÊA RECEBERÁ VELÓRIO COLETIVO DE 10 VÍTIMAS NESTE SÁBADO

Cidade que fica a 15 quilômetros de Muçum foi escolhida para sediar cerimônia fúnebre em razão da falta de condições do município vizinho.

16 a 18 e 20



RICARDO CHAVES

150 anos de associação em Pelotas | 36



CARPINEJAR

Entrando numa fria | 39



MARTHA MEDEIROS

Alegrias e vexames em sessão de autógrafos | Revista Domina



MONIA COEN

O despertar ocorre quando silenciarmos | Caderno Vida

TRAGÉDIA NO RS

Helicópteros levam socorro a ilhados

LETICIA MENDES

leticia.mendes@arquivo.com.br
Lajeado

Do Parque do Imigrante, em Lajeado, no Vale do Taquari, parte o socorro para pessoas que ainda estão ilhadas em locais cercados pela água, onde não é possível acessar por terra. Na manhã de sexta-feira, seis aeronaves atuaram no auxílio aos atingidos pela enchurrada que assolou a região recentemente.

No gramado do parque foi montada uma espécie de aeroporto improvisado. O trabalho, que se iniciou com os resgates de pessoas que não conseguiam deixar as residências, e passou também para a remoção de corpos de vítimas, está focado neste momento na ajuda humanitária.

Durante a manhã, as equipes abasteciam as aeronaves, carregando sacolas com alimentos, itens de higiene e água para serem entregues nesses locais. Segundo o comandante da Companhia Especial de Busca e Salvamento do Corpo de Bombeiros do RS, o tenente-coronel Ricardo Mattel, que é responsável pela coordenação das operações aéreas, o trabalho chegou a contar com 11 aeronaves:

— Estamos em uma fase de apoio, restabelecimento e as buscas às pessoas desaparecidas. Nós temos um número que nos foi passado e pontos e localidades de onde elas teriam desaparecido. Ainda em alguns pontos existem comunidades que estão ilhadas.

Segundo o comandante, essas famílias não são retiradas desses locais no momento porque não há risco de que o alagamento atinja as moradias e porque elas optaram por permanecer. Por isso, estão sendo levados diariamente alimentos, remédios, peças de roupas, cobertores, água e itens de higiene. As entregas têm sido feitas em Encantado, Muçum e Cruzeiro do Sul, principalmente.

— São alguns pontos de comunidades da parte rural em que as casas têm espaçamentos maiores. Essas pessoas não querem sair do local e, como não existe risco de colapso estrutural das suas residências, não temos como fazer a retirada compulsória, somente quando existe o risco — explica Mattel.

GZH
Uma história
e um perfil:
gzh.rs/ilhados



Aeronaves carregadas decolam do Parque do Imigrante, em Lajeado

EDITAL DE PUBLICIZAÇÃO DE SENTENÇA PROFERIDA NOS AUTOS DO PROCESSO Nº 2119511-23.2005.8.21.0001.

O Excelentíssimo Juiz de Direito da 15ª Vara Cível do Foro Central da Comarca de Porto Alegre, FAZ SABER, pelo presente edital, que, acolhendo pedido veiculado em ação coletiva de consumo ajuizada pela Promotoria de Justiça Especializada de Defesa do Consumidor do Ministério Público Estadual, o Juízo da 15ª Vara Cível do Foro Central da Comarca de Porto Alegre condenou a Bradesco Saúde nos seguintes termos: "Julgo parcialmente procedente a ação, quanto ao mais, para (2.1.) determinar (2.1.1.) que o **reajuste relativo a 2005-2006** e os posteriores realizados com base na variação dos custos observem o limite autorizado pela agência reguladora; (2.1.2.) que os reajustes por alteração da faixa etária não se aplicam aos consumidores maiores de 60 anos que, na data da vigência Lei 9.656/1998 já contavam com mais de 10 anos de vínculo contratual; (2.2.) condenar a ré: (2.2.1.) a ressarcir ou compensar, na forma simples, os valores indevidamente cobrados, conforme itens acima; (2.2.2.) publicar esta sentença, nos termos requeridos na exordial, sob pena de multa diária de R\$ 50.000,00, limitada a 100 dias. (d) imposição de multa por descumprimento. Arcará a parte demandada com metade das custas processuais. Descabe a fixação de honorários em favor do autor. Ausente a comprovação de litigância de má-fé, a parte autora está isenta do pagamento das custas, despesas e honorários profissionais na exata interpretação dos artigos 17 e 18 da Lei nº 7.347/85, e ao artigo 5º, inciso LXXIII, da Constituição Federal".

Vespasiano terá velório coletivo

O município de Muçum, um dos mais afetados pela enchente dos últimos dias no RS, organiza um velório coletivo para as vítimas. Deixar pessoas devem ser veladas neste sábado, a partir das 7h. As 9h, haverá missa.

Inicialmente, a informação divulgada era de que a homenagem ocorreria no salão paroquial da cidade. Em uma reunião posterior, decidiu-se que Muçum não tem condições de receber o evento. Com isso, o velório será realizado no município de Vespasiano Correa, no ginásio da Escola Municipal de Educação Básica Esperança. A distância entre os municípios é de 15 quilômetros.

O funeral deve ser reservado aos familiares e amigos próximos das vítimas.

— É muito difícil, as famílias estão em sofrimento e agora é o momento em que estão precisando dessa união. É uma forma de consolar e com esse velório coletivo — afirmou a presidente social do município, Tamaris Moreira, em entrevista à Rádio Gaúcha.

Tamaris explicou ainda que os familiares das vítimas estão responsáveis por organizar os detalhes do enterro ou cremação. As famílias devem optar por cemitérios de referência, onde outros entes queridos podem estar enterrados, em Muçum e em outras cidades da região.

Alckmin autoriza recursos para municípios atingidos

MATTHIAS SCHUCH

matthias.schuch@zerohora.com.br

O presidente da República em exercício, Geraldo Alckmin, anunciou na sexta-feira, a liberação de recursos para as prefeituras dos municípios atingidos pelas enchentes no Rio Grande do Sul. Serão repassados R\$ 800 por pessoa desabrigada em cada localidade.

O anúncio foi feito após reunião de avaliação da situação no Estado. Segundo balanço da Defesa Civil, divulgado às 18h de sexta, são 3.193 desabrigados.

O governo está liberando R\$ 800 por pessoa. É para a prefeitura, com o critério de cada pessoa atingida. Mas o dinheiro vai ser enviado ao município para ele poder atender melhor as pessoas desabrigadas. A partir de hoje (sexta) começa o credenciamento pelas prefeituras - explicou Alckmin, que assumiu o cargo devido à viagem do presidente Lula. Início Lula da Silva para a cúpula do G20, na Índia.

O Ministério do Desenvolvimento e Assistência Social vai encaminhar ao Estado 20 mil cestas de alimentos. As primeiras 5 mil chegam neste domingo. O Ministério da Saúde encaminhou ao Estado kits de medicamentos para 15 mil pessoas, além de acionar a força nacional do Sistema Único de Saúde (SUS).

Ausência

Questionado sobre o motivo de Lula não ter vindo ao Estado após a tragédia, Alckmin alegou que o governo foi representado por uma comissão de ministros, que sobreviveu às áreas afetadas na terça-feira, e que uma nova visita, liderada por ele, está marcada para domingo, quando devem ser anunciadas mais medidas.

Tudo isso é resultado das mudanças climáticas, o presidente Lula está na Índia e um dos temas é justamente o aquecimento global - argumentou.

A lista preliminar de integrantes da comissão inclui os ministros Nílvia Trindade (Saúde), Wellington Dias (Desenvolvimento Social), José Múcio (Defesa), Waldeir Góes (Integração e Desenvolvimento Regional), Paulo Teixeira (Desenvolvimento Agrário) e Paulo Pimenta (Comunicação).



Presidente da República em exercício estará à frente de comissão que vem ao Estado no domingo

Leite anuncia linhas de crédito e aportes

LUZ DIARI

luz.diari@zerohora.com.br

Também na sexta-feira, o governador Eduardo Leite anunciou a liberação de recursos para a reconstrução das cidades atingidas pelas cheias. Serão três frentes principais de aporte financeiro aos flagelados.

A mais robusta provém de linhas de financiamento criadas pelo Bantrel e soma R\$ 1 bilhão. O recurso será disponibilizado com taxas e prazos diferenciados, protegidos por carência para o início dos pagamentos. Estão previstos R\$ 300 milhões para apoio ao setor primário, com prazos de

até 30 anos e carência de três anos; R\$ 100 milhões para MEI (microempreendedor individual), micro, pequenas e médias empresas, com prazos de até 48 meses e carência de um ano; R\$ 500 milhões para os municípios na forma de compra de créditos a receber como compensação pela perda do ICMS dos combustíveis, e outros R\$ 100 milhões em recursos a serem aplicados para construções e reformas.

Saúde

O Estado também irá liberar recursos da Saúde para os municípios, cujo montante corresponde a R\$ 20 milhões. Há previsão

de valores para reconstrução e reestruturação de equipamentos em unidades básicas de saúde e aporte para custeio aos sete hospitais atingidos: São José, de Arroio do Meio (R\$ 100 mil); Caridade São Roque, de Dois Lajeados (R\$ 100 mil); Beneficência Camiliana do Sul, de Encantado (R\$ 300 mil); Associação Franciscana, de Estrela (R\$ 300 mil); Bruno Born, de Lajeado (R\$ 300 mil); Nossa Senhora Aparecida, de Maçum (R\$ 150 mil); e Roque Gonzales, de Roca Sales (R\$ 150 mil).

Por fim, o governo promete creditar R\$ 2,5 mil no cartão Devolve ICMS aos beneficiários cadastrados.

Desaparecidos chegam a 46

O número de desaparecidos no Estado chegou a 46, segundo informou a Defesa Civil na sexta-feira. São 30 pessoas em Maçum, oito em Lajeado e oito em Arroio do Meio. Conforme o relatório, foram resgatadas 3.130 pessoas nos 87 municípios afetados. Além dos 3.193 desabrigados, há 8.256 desalojados. Os dados abrangem ainda 223 pessoas feridas, que precisaram de atenção em saúde. Já o número de óbitos permaneceu o mesmo da quinta-feira (41).

Presente no ato de ontem com o governador, o chefe da Casa Militar e subchefe da Defesa Civil,

coronel Luciano Bocira, informou que o Estado conseguiu, com apoio da sociedade civil, suprir de alimentos e vestuário, com possíveis excedentes, a demanda decorrente da crise. A ajuda humanitária, segundo o coronel, pode concentrar-se em itens que estão faltando, como fraldas, roupa íntima infantil, feminina e masculina, além de cobertores, lençóis e travesseiros.

Como efeito da grande mobilização e da solidariedade do povo gaúcho, temos dois ginásios lotados de mantimentos e de peças de vestuário - relatou.

Detalhe ZH

O papa Francisco enviou recado de fé aos afetados pelas enchentes no Rio Grande do Sul. Por volta das 17h de sexta-feira, o presidente da Regional Sul da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) Sul 3, o arcebispo de Santa Maria Dom Leonir Antônio Brunstein, recebeu um telegrama da Hierarquia Apostólica no Brasil com a mensagem.

No texto, que é assinado pelo cardeal Pietro Parolin, o pontífice dedica preces pelas famílias desabrigadas e deseja que a reconstrução das localidades ocorra "de maneira rápida e eficaz".

INSS antecipa pagamentos

O Instituto Nacional do Seguro Social (INSS) anunciou na sexta-feira que irá antecipar o pagamento de benefícios previdenciários e assistenciais a moradores das cidades atingidas pelas fortes chuvas no Rio Grande do Sul.

O benefício de setembro será pago no início do calendário, que cai no dia 25 deste mês. Além disso, será possível solicitar o pagamento de um "salário extra" - o valor terá de ser devolvido, com desconto em folha, parcelado em 36 vezes sem juros.

Segundo o INSS, a antecipação contemplará 706.619 pessoas, totalizando R\$ 1,21 bilhão. A medida considera os 79 municípios listados no decreto de calamidade pública editado pelo governo do Estado.

Os beneficiários que desejarem receber a parcela extra precisam fazer solicitação diretamente no banco onde recebem o benefício. O desconto em folha começará três meses após o pagamento, sem qualquer correção.

O Instituto comunicou que, após a solicitação, será feita análise em até cinco dias. Em alguns casos, o valor será liberado imediatamente. Em outros, poderá levar alguns dias.

O governo também assegurou o pagamento dos benefícios de prestação continuada previdenciária e assistencial pelo prazo do estado de calamidade (180 dias). Haverá ainda atendimento prioritário na análise e na conclusão dos requerimentos de concessão inicial de benefícios, em relação aos beneficiários dos municípios em estado de calamidade pública, ainda que requeridos em outras cidades.

TRAGÉDIA NO RS

Número de desaparecidos pela chuva gera divergências

Governo não divulga lista com identificação de mortos com base em LGPD, mas especialistas questionam interpretação jurídica

MARCELO GONÇALVES

marcelo.goncalves@zero Hora.com.br

Desde os primeiros momentos da tragédia que atingiu o Vale do Taquari, diferenças entre a contabilidade de desaparecidos feita por prefeituras e os relatórios oficiais divulgados diariamente pelo governo estadual chamam a atenção de quem acompanha as cifras dos danos provocados.

Uma das razões para essa discrepância é o fato de a coordenação estadual da Defesa Civil aplicar uma segunda filtragem às informações sobre pessoas sumidas que chegam em vez de incluir automaticamente os números repassados pelas centrais municipais nos boletins. Os agentes procuram se certificar de que há mais de um amigo ou familiar buscando o desaparecido e tentam esgotar todas as possibilidades de contato para só depois disso incluir o nome no registro no cadastro. Outro objetivo alegado para esse maior rigor é evitar divulgações mais apressadas que estimulem a sensação de pânico.

Na quarta-feira, por exemplo, enquanto o município de Lajeado informava cifra de 27 pessoas sem contato, a Defesa Civil estadual contabilizava somente nove sumidos em todo o RS — todos eles moradores de Maçum. No final da manhã de sexta, a listagem oficial do Estado havia aumentado para 25, oito em Lajeado. Mas a prefeitura, conforme a assessoria de comunicação, ainda apresentava contabilidade mais elevada, com 17 habitantes sendo buscados. Pouco horas depois, nova atualização da Defesa Civil chegou: a 46 desaparecidos — o acréscimo se concentrou em Maçum, que passou a somar 30 registros.

Trabalhamos com os dados que são fornecidos pelas coordenadorias municipais de Defesa Civil, mas atuamos para verificar se a pessoa está de fato desaparecida ou apenas com a comunicação inviabilizada. Procuramos ter muito cuidado ao fazer esse trabalho para evitar pânico também — diz a chefe da comunicação da Defesa Civil estadual, tenente Sabrina Ribas.

Também é um critério utilizado em nível estadual verificar se há mais de uma pessoa em busca do

“

Trabalhamos com os dados que são fornecidos pelas coordenadorias municipais de Defesa Civil, mas atuamos para verificar se a pessoa está de fato desaparecida ou apenas com a comunicação inviabilizada. Procuramos ter muito cuidado ao fazer esse trabalho para evitar pânico também.

TENENTE SABRINA RIBAS

Chefe da comunicação da Defesa Civil estadual

desaparecido, a fim de evitar que um desconhecimento pontual acabe contabilizando pela estatística oficial. A orientação do governo estadual é de que familiares de pessoas desaparecidas procurem preferencialmente a central da Defesa Civil do seu município. Isso facilita o trabalho inicial, já que os integrantes do órgão, geralmente também moradores da região, costumam ter conhecimento mais aprofundado da cidade e dos habitantes.

Legislação

Outro aspecto das divulgações do Paraná é a ausência, até o momento, de uma lista dos mortos já identificados com informações básicas como nome, idade ou município de origem. A justificativa, conforme nota da Secretaria da Segurança Pública (SSP) do RS, seria que “a Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD) veda a divulgação de dados pessoais dos cidadãos em qualquer circunstância. Além da exposição de vítimas e familiares, a divulgação representa um risco de segurança pública, no sentido de golpes virtuais que podem ser aplicados”. O texto aponta ainda que, “em uma situação de emergência climática, muitos familiares podem ainda estar sem contato com as famílias e saberem a morte pela imprensa, o que não é o protocolo de acolhimento do serviço público”.

Na sexta-feira, o Instituto-Geral de Perícia (IGP) informou que conseguiu identificar os 22 corpos que haviam chegado ao Departamento Médico Legal (DML). Os nomes não foram divulgados.



Trabalho com o apoio de aeronaves e cães farejadores

Contestações

O advogado Seymour Leão, especialista em direito digital e LGPD do escritório Scatelli Althaus, avisa que o texto da lei de proteção de dados não se aplica a pessoas mortas.

— Depois que a pessoa morre, os seus dados não podem mais ser resguardados pela LGPD. Mesmo que o motivo de não divulgar seja nobre, o entendimento majoritário hoje é de que essa legislação protege apenas as informações de pessoa titular, quer dizer, pessoa física, que perde essa personalidade depois de morrer.

Diretor-fundador da Data Privacy Brasil (que promove a cultura de proteção de dados e direitos digitais), Bruno Tassi diz que é incorreto a informação de que a LGPD veda a divulgação de dados pessoais dos cidadãos em qualquer circunstância.

— A própria lei estipula bases legais para a divulgação de determinadas informações sem necessidade de consentimento do titular, por obrigação legal ou regulatória relacionada ao interesse público, por exemplo.

Tassi observa que a lei estipula cita especificamente que a norma não se aplica a pessoas já falecidas, o que não ocorre no caso brasileiro. Por isso, acaba havendo uma margem maior para interpretações.

Operação busca sobreviventes e corpos no Vale do Taquari

LETICIA MONDES

leticia.mondes@zero Hora.com.br

Após trabalharem no resgate as pessoas que ficaram ilhadas durante a enchente, bombeiros, policiais e militares do Exército seguem nas buscas aos desaparecidos. A operação envolve, por vezes, a localização de corpos, que precisam ser removidos de pontos isolados e depois identificados por familiares.

Para realizar as buscas, as aeronaves partem do Parque do Imigrante, em Lajeado, com um tripulante em cada porta, que observa o terreno. O helicóptero voa baixo, fazendo a cobertura da extensão do Rio Taquari para tentar identificar indícios da presença humana. Ainda durante a fase dos salvamentos, quando algum sobrevivente era resgatado, usava-se técnicas de rapel ou era preciso aproximar a aeronave.

Tivemos casos em que, momentos após as famílias serem retiradas, o avião se afastou e a casa foi levada pela correnteza. Foi aquele segundo que foi a diferença entre a vida e a morte dessas pessoas — diz o comandante

da Companhia Especial de Busca e Salvamento do Corpo de Bombeiros do RS, o tenente-coronel Ricardo Mattel.

Na manhã de sexta-feira, havia seis aeronaves no Parque do Imigrante, decolando a todo momento, tanto para a entrega de mantimentos aos ilhados, quanto para as buscas aos desaparecidos. O repórter fotográfico Mateus Brunel sobrevoeou com o Corpo de Bombeiros as regiões atingidas e onde estão acumulados os destroços. É no meio desses escombros que as equipes acreditam que pode estar parte das vítimas desaparecidas — cães farejadores vão auxiliar no trabalho. Em um dos pontos acessados em Colinas, município de 2,4 mil habitantes, a equipe desembarcou.

As árvores serviram como um paliativo, que reteve todo tipo de material — diz Brunel.

Além do Corpo de Bombeiros e da Brigada Militar, aeronaves da Força Aérea Brasileira (FAB), da Polícia Militar e dos bombeiros de Santa Catarina, da Polícia Militar e dos bombeiros do Paraná e Polícia Rodoviária Federal (PRF) participam da operação de socorro.

TRAGÉDIA NO RS

Como ajudar quem foi atingido

Mais de 80 municípios do Rio Grande do Sul têm vivido situação delicada nos últimos dias depois de terem sido afetados pelos temporais que começaram no último domingo. Até sexta-feira, havia milhares de desabrigados. Muitas famílias perderam tudo o que tinham. Quem quiser ajudar as vítimas das chuvas no Rio Grande do Sul pode doar kits de higiene e limpeza, cestas básicas, agasalhos e roupas de cama. Os materiais podem ser entregues na central de doações da Defesa Civil das 8h às 18h, na

Avenida Borges de Medeiros, 1.501, na Capital. As doações também podem ser feitas no Palácio Piratini, Praça Mauá, Desodoro, s/n (até as 19h), nos quartéis da Brigada Militar, do Corpo de Bombeiros Militar e dos Bombeiros Voluntários do RS, nas prefeituras, todas as agências do Baniusul no Rio Grande do Sul (nos dias úteis) e nos demais pontos de coleta da Campanha do Agasalho do Estado. Já quem precisa de ajuda deve entrar em contato com a Defesa Civil de Lajeado pelo telefone (51) 3982-1150.



Grupos em Lajeado estão repletos de doações

Especial na RBS

- Veículos do Grupo RBS exibem neste sábado, às 14h30min, o programa *Ajuda Rio Grande*. A transmissão será ao vivo e simultânea na RBS TV, Rádio Gaúcha e sites gl e G24.
- O programa será ancorado pelos apresentadores Cristine Ranzolin, da Voz do Taqueiri, além de Alice Bastos Neves e Leo Sabatini, de Porto Alegre. O comentarista Rodrigo Lages e repórteres de jornalismo e do Esporte vão contar como está a situação dos atingidos e mostrar a onda de solidariedade no Estado, com atualizações das cidades mais afetadas. Também serão apresentadas histórias de heróis e sobreviventes, previsão do tempo e como ajudar quem precisa.

Campanhas

O QUE DOAR?

- Kits de higiene e limpeza, cestas básicas, agasalhos e roupas de cama.

ONDE DOAR?

- Os materiais podem ser entregues na central de doações da Defesa Civil, das 8h às 18h (Avenida Borges de Medeiros, 1.501 - Porto Alegre).
- Palácio Piratini, até as 19h (Praça Mauá, Desodoro, s/n - Porto Alegre).
- Quartéis da Brigada Militar e do Corpo de Bombeiros Militar.
- Sedes das prefeituras.
- Agências do Baniusul (dias úteis).

PARQUE JOÃO BATISTA MARCHESI

Uma central de recebimento de doações foi montada no Parque João Batista Marchesi (Sunofest), em Encarnada, para atender Mupum, Roca-Sales e Encarnada. A maior necessidade é colchões e cobertores.

TRENSURB

Recebe doações de materiais como kits de higiene e limpeza, alimentos não perecíveis e roupas em condições de uso. Os pontos de coleta estão distribuídos nas estações Noroeste, Matias Velho, Petrópolis, Esteiro, Luiz Flebeur, São Leopoldo, Santa Afonso e Hesi-Hamburg. Toda arrecadação será repassada à Defesa Civil do Estado.



ASSOCIAÇÃO DO MINISTÉRIO PÚBLICO

Por meio da Chave Pix da entidade (gzh.u/pixamp), é possível realizar doações que serão revertidas na compra de medicamentos às vítimas da tragédia.

FARMÁCIAS PANVEL

Além de doar medicamentos e itens de higiene, está utilizando o Troco Amigo para que mais pessoas possam ajudar. Em todas as lojas da rede é possível doar qualquer valor por meio da opção SOS mais do Taqueiri. Também há possibilidade de doar incluindo o item Troco Amigo no app Panvel.

RECOMÉRCIO-RS

O Programa Mesa Brasil realiza campanha de arrecadação às pessoas afetadas. As unidades do Sesc de todo o Estado serão pontos de coleta para doações.

GRUPO IMEC

Todas as lojas do grupo estão arrecadando doações para a comunidade, além de contar com o apoio de fornecedores, como Nestlé, Glaxo, Sol, Brilha Sol, Focopal e Bombini para entrega de cestas com alimentos e higiene para quem precisa. As lojas servem de pontos de coleta, e os caminhões levam para o centro de distribuição, de onde saem para entrega às prefeituras das cidades atingidas. Quatro lojas em Lajeado estão com ações de desconto de 50%, que contemplam alguns produtos.

POLÍCIA RODOVIÁRIA FEDERAL

As entregas podem ser feitas nas unidades de Lajeado, Montenegro, São Leopoldo, Porto Alegre, Eldorado do Sul e Santa Maria. São aceitos: alimentos não perecíveis, podendo ser cestas básicas, agasalhos e roupas de cama e kits de higiene e limpeza. As doações serão entregues à Defesa Civil em Lajeado.

GRUPO RBS

O Galpão RBS, no Acampamento Farroupilha, será ponto de coleta de kits de higiene e limpeza, cestas básicas, agasalhos e roupas de cama.

REDE AGAFARMA

As 480 lojas são ponto de coleta. É possível doar produtos de higiene e limpeza, cestas básicas, agasalhos, roupas de cama e água potável.

CEASA/RS

As Centrais de Abastecimento do Estado criaram um espaço de doações no complexo de Porto Alegre, na Avenida Fernando Ferrari, 1.001. Em dias de semana, o horário de funcionamento é das 13h às 17h, e aos sábados, das 7h às 12h.

SPORT CLUB INTERNACIONAL

O Internacional convoca a banda colocada para levar doações na quarta-feira, dia 13, durante o jogo contra o São Paulo. Três pontos de coleta estarão operando no Beira-Rio: um em frente à bandeira de Inter, outro ao lado da estátua que homenageia Fernando, na altura do portão 7, e o terceiro nas cercanias da Capela Nossa Senhora das Vitórias.

GRÊMIO FOOTBALL PORTO-ALEGRENSE

O Tricolor está arrecadando doações. O centro para receber os itens será no Departamento Estadual de Arena do Grêmio, no bairro Humaitá. O acesso é pela Rampa Leste do estádio, e o horário de funcionamento é das 9h às 12h e das 13h às 18h, de segunda a sexta-feira. Contatos pelo e-mail responsabilidade.social@gremio.net.

INSTITUTO MOINHOS SOCIAL

A campanha envolve doações em dinheiro. Para cada real doado, o IMMS doará outro. A contribuição pode ser feita para a chave Pix moinhos.social@gmm.org.br. A prestação de contas será feita no site do Hospital Moinhos de Verão, ao fim da campanha. Informações pelo site (gzh.u/mms) ou pelo WhatsApp (51) 99529-3412.

DEIC

O Departamento Estadual de Investigações Criminais da Polícia Civil do RS criou vaquinha online. Acesse deic.gzh.u/deic.

GRÊMIO NÁUTICO UNIÃO

Quem quer ajudar com quantias em dinheiro pode doar qualquer valor para a chave Pix doar.gn.u/gn.u.com.br. Também estão sendo recebidos alimentos não perecíveis, roupas e sapatos (em bom estado de conservação) e itens de higiene pessoal nas casas do Grupo União Voluntários, que sempre ficam nas portarias das sedes do clube.

SIMERS

O Sindicato Médico está promovendo reuniões para ajudar as famílias atingidas. Para isso, a entidade abriu um canal (gzh.u/simers) para que médicos, que doam seu voluntariado no atendimento da população atingida, possam se cadastrar. A logística e a orientação serão da Defesa Civil e Secretaria de Saúde.

Além disso, o Simers faz chamado à sociedade para colaborar com doações de itens essenciais, como água mineral, agasalhos, cobertores, colchões, materiais de limpeza e higiene. Os doativos podem ser entregues na sede do Simers (Rua Coronel Cante Real, 975), em Porto Alegre, ou nas sedes do sindicato no interior, no horário comercial.

ULBRA

Todas as unidades presenciais da Ulbra no Estado, tanto de Educação Básica quanto de Ensino Superior, estão servindo de ponto de arrecadação de doações. As unidades da Ulbra estão nas cidades de Canoas, Cachoeira do Sul, Carazinho, Gravataí, Iguai, Santa Maria, São Jerônimo, Sapucaia do Sul e Torres.

UNISINOS

O Comitê de Solidariedade busca arrecadar doações. Os pontos de coleta são o CCAS - Antiga Sede (próximo à prefeitura de São Leopoldo), os setores de Atendimento (Campus São Leopoldo e Porto Alegre), a Biblioteca (Campus São Leopoldo) e o Tecnópolo.

FOLHA DE S. PAULO

Alckmin anuncia pacote de R\$ 741 milhões para cidades gaúchas afetadas pelas chuvas

CAMILA ZARUR 30 JANEIRO 2024 | 4min de leitura

Presidente da República em exercício, [Geraldo Alckmin](#) (PSB), anunciou neste domingo (10) um pacote de R\$ 741 milhões para financiar as medidas de amparo aos municípios atingidos pelas chuvas e enchentes que já causaram 46 mortes no Rio Grande do Sul.

Neste domingo (10), Alckmin visitou o estado na companhia de oito ministros e do governador [Eduardo Leite](#) (PSDB). O vice-presidente assumiu a presidência enquanto Lula está na reunião do G20 em Nova Délhi, na Índia.

Ao todo, [46 pessoas morreram em decorrência das fortes chuvas no estado](#) e 46 estavam desaparecidas até a noite deste domingo, segundo balanço da Defesa Civil gaúcha. O número de pessoas fora de suas casas nas cidades gaúchas também subiu: são 4.794 desabrigadas (dependem de abrigos públicos) e 20.490 desalojadas (podem se acomodar na casa de parentes e amigos).



Vice-presidente Geraldo Alckmin sobrevoa região alagada pelas enchentes no Rio Grande do Sul, junto com governador do estado, Eduardo Leite – Cadu Gomes/Vice-presidência

O vice-presidente liderou a comitiva federal formada por oito ministros, secretários e chefes de autarquia a três municípios do Vale do Taquari, região afetada pelas fortes chuvas. O grupo saiu de Brasília no começo da manhã deste domingo e desembarcou na base aérea de Canoas, na região metropolitana de Porto Alegre.

Na comitiva estavam ministros [José Múcio](#) (Defesa), [Nísia Trindade](#) (Saúde), [Waldez Góes](#) (Integração e do Desenvolvimento Regional), [Paulo Teixeira](#) (Desenvolvimento Agrário e Agricultura Familiar), [Paulo Pimenta](#) (Secretaria de Comunicação da Presidência), [Wellington Dias](#) (Desenvolvimento e Assistência Social), Jader Barbalho Filho (Cidades) e [Marina Silva](#) (Meio Ambiente).

Também estavam presentes a presidente da Caixa, Rita Serrano, o presidente da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), Edegar Pretto, e outros representantes dos governos federal e gaúcho.

Da verba destinada ao estado, R\$ 80 milhões serão encaminhados pelo Ministério da Saúde para compra de insumos e reconstrução de

farmácias, unidades de saúde e sistemas municipais. A pasta inaugurou, no sábado (9), o primeiro hospital de campanha para atender as vítimas, no município de Roca Sales.

Do Ministério da Defesa, R\$ 26 milhões serão usados para a operação dos militares na região. São, segundo disse Alckmin, mais de 900 agentes prestando serviços para a recuperação do estado, além de aeronaves, barcos, botes e tratores.

O Ministério do Transporte destinará R\$ 16 milhões para recuperação de estradas danificadas e de uma ponte da BR-116 sobre o Rio das Antas, que foi destruída pela cheia.

O Ministério de Desenvolvimento Social e Desenvolvimento Agrário contribuirá com R\$ 125 milhões para a operacionalização do PAA (Programa de Aquisição de Alimentos), que comprará produtos da região, para movimentar a economia local, e fará a distribuição para os moradores.

Do Ministério da Integração e Desenvolvimento Regional, R\$ 185 milhões serão usados para reconstrução e ajuda humanitária. Já da pasta de Cidades e Integração, R\$ 195 milhões serão para moradia. O Desenvolvimento Social contribuirá com R\$ 57,4 milhões, junto à Previdência Social.

A Receita Federal vai ceder R\$ 7 milhões e prorrogou o pagamento de tributos dos afetados pelo desastre natural.

O valor anunciado neste domingo se junta ao R\$ 1 bilhão em recursos disponibilizados pelo Banrisul, banco público estadual. Metade desse valor será de financiamento a prefeituras, com a aquisição dos créditos oriundos da compensação de perdas do ICMS dos combustíveis.

Para Eduardo Leite, a pauta habitacional tem prioridade imediata. "Não se trata de fazer alocação de famílias em programa de moradia popular.

Se trata de ajudar essas pessoas a reconstruir suas casas", afirmou o governador gaúcho.

Segundo Leite, é preciso pensar em uma solução ambiental de médio a longo prazo em relação à nova zona de risco ambiental que se apresenta, mas também uma em "curtíssimo prazo por causa da reconstrução, que precisa ser a mais rápida possível".

Em paralelo às ações de recuperação das casas atingidas, o ministro Jader Filho anunciou a construção de 1.500 unidades habitacionais extras pelo Minha Casa, Minha Vida para os habitantes de cidades atingidas pelas enchentes.

A comitiva iniciou a visita por Roca Sales, onde dez pessoas morreram vitimadas pela enxurrada do rio Taquari. Acompanhado da ministra Nísia Teixeira, Alckmin visitou o hospital de campanha para acolher casos de média e alta complexidade, erguido pela Força Nacional do SUS (Sistema Único de Saúde), com equipamentos cedidos pelo Grupo Hospitalar Conceição que chegaram à cidade na noite de sábado (9) e a atuação de 20 profissionais de saúde.

A equipe seguiu posteriormente para Muçum, cidade que registrou o maior número de óbitos, 16.

Por último, em Lajeado, Alckmin se reuniu com prefeitos da região no auditório da Universidade do Vale do Taquari (Univates), onde fez o anúncio dos R\$ 741 milhões. Na cidade, o grupo se encontrou com prefeitos e empresários da região para viabilizar ações de apoio ao setor privado local.

Segundo Alckmin, é "compromisso do presidente [Lula](#) reconstruir cidades atingidas e a recuperação econômica da região na agricultura, indústria e comércio".

Mais cedo, no G20, Lula [falou sobre os afetados pelo ciclone](#) no Rio Grande do Sul. O petista foi alvo de críticas por não ter viajado ao estado

antes de embarcar para a Índia.

"Primeiro, gostaria de dizer às autoridades aqui presentes que a natureza continua dando demonstração de que precisamos cuidar dela com muito mais carinho. Esta semana, três dias atrás, no meu Brasil, um ciclone, no estado do Rio Grande do Sul, que nunca havia tido ciclone, matou 46 pessoas, quase 50 pessoas desaparecidas", disse.